

Código Coleção:	0937L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Tem um dinossauro na minha mochila", do autor belga Quentin Gréban, narra as aventuras um menino, na companhia de seu "amigo secreto": um pequeno dinossauro. Com uma imaginação própria da infância, o personagem afirma que todas as travessuras cometidas por ele são, na verdade, obras do dinossauro, explicação que os adultos não entendem e querem sempre puni-lo indevidamente. As ilustrações do livro estão perfeitamente em consonância com o texto verbal, construindo um conjunto textual harmônico e lúdico, colocando o personagem, quase sempre, numa posição assimétrica em relação aos adultos, demonstrando a posição vulnerável da infância. A obra possui valor estético-literário e pode proporcionar boas reflexões para os leitores. Com uma linguagem adequada ao público-alvo de crianças do Ensino Fundamental I, do 1º ao 3º anos, e um quadro de ilustrações bem produzido, a obra se mostra rica para o trabalho em sala de aula, pois o professor tem a possibilidade de discutir diversos assuntos, como a existência ou não do dinossauro e o seu valor metafórico, a validade das ações de repreensão dos pais em relação às travessuras cometidas pelo menino, bem como a responsabilização pelos próprios atos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra avaliada se mostra enriquecedora por empregar uma linguagem polissêmica, com vocábulos que sugerem a construção de imagens poéticas. Importante para a tessitura da narrativa, a linguagem verbal se mostra rica ao explorar múltiplos sentidos e estimular a imaginação do leitor. Embora as ilustrações favoreçam uma construção imagética dos fatos narrados, a linguagem empregada cumpre com eficiência a sua função expressiva. A narrativa explora recursos de linguagem que incrementam a qualidade do enredo, como o uso de comparações: "Brincamos como dois malucos" (p.9) e prosopopeias: "Meu dinossauro prometeu se comportar" (p.16); também faz uso de vocábulos variados, que demonstram as relações entre o dinossauro e o protagonista. Na verdade, o próprio dinossauro é a metáfora da culpabilização de outrem pelos próprios atos, demonstrando a riqueza da composição narrativa, como se pode ver em: "Eu tenho um dinossauro. E não é de brinquedo não, nada disso? É um dinossauro de verdade! Ele é tão pequeno que cabe no meu bolso." (p. 6). Desta forma, a narrativa possibilita aos alunos a elaboração de diferentes leituras, permitindo que o professor conduza debates sobre diferentes pontos de vista, como se pode ver no trecho a seguir: "Ops! Meu dinossauro já não é mais tão pequeno. E fez uma grande besteira: virou meu quarto de cabeça para baixo e devorou meu bichinho de pelúcia preferido. Não posso mais deixar meu dinossauro sozinho em casa!" (p. 7). O texto constrói uma sólida estrutura narrativa, sem recorrer a clichês ou estereótipos. O eixo temático no qual gira o enredo da história foge aos lugares comuns, ao trazer a alegoria do dinossauro como amigo "oculto" e companheiro de travessuras do protagonista. A obra pertence ao gênero conto, da tradição literária, e a construção do texto corresponde de modo adequado às suas convenções, como se pode ver no trecho: "Meu dinossauro está cada vez maior e seus dentes também crescem! Ele pediu pra gente fazer uma guerra de travesseiros. Brincamos como dois malucos e demos muita risada. Quando mamãe entrou no quarto, havia plumas para todo lado. Ela não entendeu que mais uma vez meu dinossauro tinha passado dos limites? E então ela brigou comigo!" (p. 10). O texto verbal está isento de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário, apresentados de forma acrílica, como se vê em: "Meu dinossauro ficou do meu tamanho. Ele quis aparecer comigo na fotografia da turma da escola." (p. 12). Também está isento da exploração da violência e da morte de forma acrílica, como se vê na página 15: "Voltando da escola, meu dinossauro resolveu brincar de esconde-esconde atrás dos prédios. Tenho que dizer que agora ele já está muito, muito grande. A gente brincou tanto que nos perdemos na cidade? Eu nem tive tempo de explicar que era meu dinossauro que... A mamãe começou a resmungar: chega, chega, CHEGA!". A aplicação de uma estrutura narrativa análoga ao conto contribui com a ampliação de repertório do aluno/leitor em relação às formas de composição literária. O uso de um discurso em primeira pessoa, para relatar os fatos, permite ao leitor iniciante construir seus próprios enredos, a partir deste mesmo processo. Por fim, o texto demonstra uma sensível preocupação com as escolhas lexicais, explorando múltiplos sentidos das palavras com o uso de termos de fácil compreensão do público-alvo leitor, como se pode ver em: "Decidi contar tudo pra mamãe, isso não pode mais continuar assim. 'Mamãe, tenho um dinossauro. Ele é muito grande. E faz muitas, muitas bobagens'" (p. 16). A compreensão dos termos pode se dar de maneira autônoma, numa perspectiva mais objetiva ou de maneira mais plural, após a intervenção do professor no processo de leitura.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A obra avaliada demonstra uma eficiente interação entre o texto verbal e o visual, articulando as linguagens no intuito de oferecer uma experiência estética favorável ao leitor. A leitura da narrativa não se mostraria íntegra sem o elemento visual, fato que evidencia a importância das ilustrações para o enredo construído pelo texto. Em diversos momentos da narrativa, quando se observa o crescimento do dinossauro no decorrer das ações, por exemplo, as ilustrações permitem ao leitor uma visualização mais precisa das proporções de tamanho do "amigo secreto" do protagonista e, assim, auxiliam na leitura imaginativa do leitor-alvo. Na página 7 o dinossauro é ainda bem pequeno: "Ele é tão pequeno que cabe no meu bolso", onde se vê o rabinho do dinossauro para fora do bolso do menino. Na página 8, o dinossauro aparece em tamanho maior, misturado aos bichos de pelúcia do menino: "Ops! Meu dinossauro já não é mais tão pequeno". O amigo imaginário vai crescendo até ficar imenso e não conseguir mais entrar em casa: "Meu dinossauro está ENORME. Agora ele precisa dormir no jardim", cujo texto visual mostra o dinossauro escondido atrás da casa. As ilustrações presentes na obra exploram diversos recursos visuais, ampliando e potencializando a experiência literária e estética dos leitores. A combinação de cores e formas, como na página 10, o uso de volume e enquadramento, como na página 16, luz e sombra na página 1), demonstram a riqueza de composição das ilustrações e a sua relevância para uma experiência de leitura literária pelo jovem leitor. Todo o conteúdo visual da obra explora os múltiplos sentidos relacionados à relação de amizade entre o protagonista e seu dinossauro secreto, a partir de situações que fazem parte do imaginário infantil. Enfim, a brincadeira, a amizade, a família e todos os demais eixos temáticos associados à obra podem ser explorados pelas imagens, com liberdade de interpretação e imaginação. O texto visual se mostra isento de quaisquer apologias destrutivas, relacionadas a preconceitos, misoginias, ódio ou outras formas de exclusão aos semelhantes, da mesma forma, não explora a violência ou a morte de maneira acrítica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas apresentados pela obra - família, amigos, brincadeiras - se mostram devidamente adequados ao público a que se destina - crianças de 1º a 3º anos - e podem ser trabalhados de maneira diversa, potencializando múltiplas interpretações do leitor, de modo a ampliar os horizontes do texto. Exemplo: "Eu tenho um dinossauro. E não é de brinquedo não, nada disso? É um dinossauro de verdade! Ele é tão pequeno que cabe no meu bolso." (p. 6). Os temas se mostram abertos a uma abordagem variada e podem ser interpretados, seja de maneira autônoma pelo leitor (numa leitura individual e independente), seja de modo mais complexo (com o apoio docente na compreensão e expansão de sentidos). A simplicidade da narrativa em nenhum momento se confunde com simplificação semântica. A obra está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, possibilitando confrontos entre diferentes perspectivas e visões de mundo, como se pode ver em: "Para levá-lo à escola, eu o escondi na mochila. Ai, que desastre! Esse tonto mexeu tanto que derramou meu pote de tinta! A professora nem quis saber e me pôs de castigo." (p. 8). Os temas abordados pela obra, sobretudo aqueles relacionados à família e à amizade, possibilitam diferentes pontos de vistas por parte dos leitores. Alguns poderão vislumbrar a existência literal do dinossauro, outros podem interpretá-lo como um amigo imaginário; os castigos podem parecer justos para uns e injustos para outros, demonstrando o caráter aberto de interpretação que o texto permite, como se pode ver em: "Meu dinossauro cresceu tanto que já não entra mais no ônibus da escola. Demoro tanto para colocá-lo no teto que o ônibus sai sem mim! 'Não tenho culpa, foi meu dinossauro...' E ninguém está lá para me ouvir." (p. 12). O texto se mostra livre de situações e temas relacionados a uma visão passiva acerca do mundo. Embora não seja objetivo central da obra uma discussão acerca das relações entre indivíduo e sociedade, a narrativa não sugere nenhum silenciamento opressivo ou de censura. Os temas apresentados são abordados de maneira linguisticamente adequada, como se pode ver em: "Essa não! Meu dinossauro prometeu se comportar, mas, olhando pela janela, percebi que esse comilão deu uma mordida na lua! Antes, tenho certeza, ela era redondinha!" (p. 18). Apresentando um vocabulário compreensível para o público-alvo - crianças de escolaridade inicial do ensino fundamental - a obra se mostra enriquecedora ao empregar uma linguagem plural, com vocábulos que sugerem múltiplos sentidos. Por fim, os assuntos abordados pelo livro, possibilitam ao leitor uma ampliação de seu repertório temático, permitindo a consolidação de temas no universo infantil.	
1.4.7 Este item não se aplica à obra analisada, pois não se trata de livro-brinquedo.	
1.4.8 Este item não se aplica à obra analisada, pois não se trata de livro-brinquedo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra literária faz uma breve apresentação do autor, como se vê em: "O AUTOR. "Quentin Gréban nasceu em 1977 em Bruxelas, Bélgica, onde vive até hoje. Estudou ilustração no Instituto Saint Luc dessa mesma cidade e publicou mais de 15 livros infantis a partir de 1999. Suas obras foram editadas em diversos países, como França, Alemanha, Grécia, Dinamarca, Hungria, Inglaterra, Coreia e Estados Unidos. Venceu em 2000 o Prêmio Saint-Exupéry por seu livro Les contes de l'Alphabet. Seus trabalhos foram selecionados oficialmente como representativos pelas edições de 1999 e 2000 da Feira do Livro Infantil de Bolonha, na Itália." (p. 20). Existe uma pequena introdução para a obra, na página 6: "O conto que você lê a seguir também começa pequeno, mas	

vai ficando tão grandalhão que já nem sei o que fazer...". O projeto gráfico-editorial apresenta-se parcialmente satisfatório ao público infantil, em relação a dois aspectos: o primeiro é a ausência de paginação na obra e o segundo, o tamanho pequeno da letra, bem como a sua regularidade ou homogeneidade, ao não utilizar-se de recursos de atratividade para o leitor da faixa pretendida, como letras em tamanhos e cores diferentes, por exemplo. Este desequilíbrio entre fonte pouco atrativa e ilustrações de muita qualidade, prejudica o aspecto gráfico-editorial da obra, que poderia ser melhor.

Por fim, capa e contracapa do livro se mostram eficientes na mobilização à leitura: as cores são vibrantes e elegantes, a ilustração apresenta uma visão preliminar do conteúdo narrado - o dinossauro pendurado na traseira do ônibus escolar - atraindo a atenção do leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra se enquadra perfeitamente na categoria de literária, não apresentando qualquer viés didático explícito. A utilização eventualmente didática só se dará mediante a ação do professor, como se pode ver no trecho: "Essa não! Meu dinossauro prometeu se comportar, mas, olhando pela janela, percebi que esse comilão deu uma mordida na lua! Antes, tenho certeza, ela era redondinha!" (p. 20). A qualidade estético-literária da obra se mostra relevante para a formação do leitor a que o livro se propõe. Não se observam na obra aspectos relacionados a equívocos gramaticais, erros crassos ou de revisão. O texto também se mostra adequado às normas estabelecidas pelo acordo ortográfico vigente, bem como se mostra isento de qualquer apologia a preconceitos, estereótipos ou outra forma de intolerância a grupos sociais ou minorias étnicas, como mostra o trecho: "Então tive uma conversa muito séria com meu dinossauro: 'Agora chega! Você tem de prestar atenção onde você enfia essas patonas, me prometer que vai se comportar, e ficar bem pequenininho.' Acho que ele entendeu." (p. 17).

O livro apresenta correspondência com a categoria, o gênero e os temas declarados no ato da inscrição, conforme exemplo: "Voltando da escola, meu dinossauro resolveu brincar de esconde-esconde atrás dos prédios. Tenho que dizer que agora ele já está muito, muito grande. A gente brincou tanto que nos perdemos na cidade. Eu nem tive tempo de explicar que era meu dinossauro que... A mamãe começou a resmungar: chega, chega, CHEGA!" (p. 15). Por fim, a obra dispõe de uma breve apresentação do autor, mas não da narrativa, como mostra o trecho: "O AUTOR. Quentin Gréban nasceu em 1977 em Bruxelas, Bélgica, onde vive até hoje. Estudou ilustração no Instituto Saint Luc dessa mesma cidade e publicou mais de 15 livros infantis a partir de 1999. Suas obras foram editadas em diversos países, como França, Alemanha, Grécia, Dinamarca, Hungria, Inglaterra, Coreia e Estados Unidos. Venceu em 2000 o Prêmio Saint-Exupéry por seu livro Les contes de l'Alphabet. Seus trabalhos foram selecionados oficialmente como representativos pelas edições de 1999 e 2000 da Feira do Livro Infantil de Bolonha, na Itália". (p. 20). Existe apenas um erro de digitação na obra, na página 6, referente à ausência de acento na palavra 'para': "Estou com um pequeno problema... mas ele não para de crescer!".

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há elementos para avaliar o material de apoio, pois este não foi oferecido pela obra avaliada.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há elementos para avaliar o material de apoio ao professor, pois não foi oferecido pela obra avaliada.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não há elementos para avaliar o material destinado para os professores de outros componentes ou áreas, pois não foi oferecido pela obra avaliada.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A avaliação do material de vídeoaula ou tutorial não se aplica, pois não foi oferecido pela obra avaliada.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Tem um dinossauro na minha mochila", do autor belga Quentin Gréban, narra as aventuras um menino, na companhia de seu "amigo secreto": um pequeno dinossauro. Com uma imaginação própria da infância, o personagem afirma que todas as travessuras cometidas por ele são, na verdade, obras do dinossauro, explicação que os adultos não entendem e querem sempre puni-lo indevidamente. As ilustrações do livro estão perfeitamente em consonância com o texto verbal, construindo um conjunto textual harmônico e lúdico, colocando o personagem, quase sempre, numa posição assimétrica em relação aos adultos, demonstrando a posição vulnerável da infância. A obra possui valor estético-literário e pode proporcionar boas reflexões para os leitores. Com uma linguagem adequada ao público-alvo de crianças do Ensino Fundamental I, do 1º ao 3º anos, e um quadro de ilustrações bem produzido. A narrativa se mostra enriquecedora por empregar uma linguagem plural, com vocábulos que sugerem a construção de imagens poéticas. Importante para a tessitura da narrativa, a linguagem do texto se mostra rica ao explorar múltiplos sentidos, contribuindo com o imaginário do pequeno leitor. Embora as ilustrações se mostrem suplementares à construção imagética dos fatos narrados, a linguagem empregada cumpre com eficiência a sua função expressiva. O texto explora recursos de linguagem que incrementam a qualidade do enredo, como a ocorrência de comparações: "Brincamos como dois malucos" (p.9) e prosopopeias: "Meu dinossauro prometeu se comportar" (p.16); também apresenta vocábulos variados, que demonstram as relações entre o dinossauro e o protagonista. Na verdade, o próprio dinossauro é uma metáfora de culpabilização de outrem pelos próprios atos, demonstrando a riqueza da composição narrativa. A construção do enredo do conto gira em torno da existência (ou não) de um "dinossauro amigo", possibilitando a condução, por parte do professor, de debates sobre diferentes pontos de vista. Esta questão central, aliada a discussões acerca do comportamento do protagonista, revela a riqueza da escolha da estrutura narrativa e dos vocábulos empregados, que permitem abordagens e leituras variadas do texto. Esta variedade interpretativa pode ser observada em função de uma sensível preocupação com a escolha do vocabulário apresentado durante a narrativa, de modo a favorecer a leitura de crianças do ensino fundamental I. No que diz respeito aos aspectos visuais, a obra demonstra uma completa e eficiente interação entre o texto verbal e o visual, articulando ambas linguagens no intuito de oferecer uma experiência estética favorável ao leitor. A leitura da narrativa não se mostraria tão eficiente, caso a linguagem visual não se apresentasse, fato que evidencia a importância das ilustrações para a trama como um todo. Em diversos momentos da narrativa, quando se observa o crescimento do dinossauro no decorrer das ações, as ilustrações permitem ao leitor uma visualização mais precisa das proporções de tamanho do "amigo secreto" do protagonista e, assim, auxiliam na leitura imaginativa do leitor-alvo. As ilustrações também exploram diversos recursos visuais, que permitem ampliar e potencializar a experiência literária e estética dos leitores. A combinação de cores e formas (observável na página 10), o uso de volume e enquadramento (p.16), luz e sombra (p.15), demonstram a riqueza de composição das ilustrações e confirmam sua relevância para uma completa leitura do texto por parte do leitor. Todo o conteúdo visual da obra explora os múltiplos sentidos relacionados à relação de amizade entre o protagonista e seu dinossauro secreto, explorando possibilidades de atribuição de sentidos à narrativa. Por fim, a temática da brincadeira, da amizade e da família é explorada tanto pelo texto verbal, quanto pelo visual, com liberdade de interpretação e imaginação. Os temas se mostram adequados ao público infantil e podem ser abordados de diferentes maneiras, potencializando diferentes interpretações do leitor e ampliando os horizontes de leitura do texto. A escolha temática se mostra aberta a uma abordagem variada e permite tanto a interpretação autônoma do leitor (numa leitura individual e independente), quanto uma reflexão mais complexa (com apoio docente na compreensão e expansão de sentidos). A obra emprega vocabulário compreensível ao leitor, ao mesmo tempo em que se mostra enriquecedora, empregando uma linguagem plural, com vocábulos que sugerem a construção de imagens e situações. Já o projeto gráfico-editorial é bem sucedido, embora haja duas considerações a serem feitas a respeito da letra e da paginação das folhas: o tamanho da fonte se mostra inadequado, por estar pequeno demais; também o tipo e o tamanho da letra poderia sofrer alterações ao longo da história, de modo a chamar a atenção do leitor. Quanto às páginas do livro, elas não são numeradas. Desta forma, destaca-se um certo desequilíbrio entre o uso da fonte - muito pequena - e a presença das ilustrações - de muita qualidade - comprometendo a qualidade do projeto gráfico-editorial.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não foram disponibilizados materiais para docentes e tampouco recursos audiovisuais.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 18:59	